TL6892

Conselho Nacional da Resistencia Maubere-CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA

Montanhas da Patria,aos,16/6/94

Queridos Irmaos: Donanciano Gomes e
Adalberto Alves

Desejo enviar-vos,antes de tudo,as minhas mais calorosas saudaçoes combativas e patrioticas e um fortissimo de todos nós,os vossos irmaos guerrilheiros das FALINTIL.nas montanhas da nossa Patria ocupada.

Há já algum tempo atrás,há mês e meio precisamente que pensei em escrever-vos uma carta para abordar sobre questoes concretas da nossa dificilima resistência,mas sobretudo,para falar de uma CREDENCIAL que mandei ao meu irmão Adalberto Alves,a pedido de um irmão Ba,cujo nome não me atrevo revelar mas,que sei,que vós o conheis,CREDENCIAL que invalidei nesses últimos meses a pedido do RE do CNRM,alegando razoes de credibidade do CNRM no exterior.Será sobre este assunto que procurarei abordar os mais variados problemas que afectam a nossa luta,em especial, os vossos irmaos guerrilheiros nas montanhas da Pátria ocupada,constituindo o tema da minha presente mensagem.

Porém,por condicionalismos de vária ordem que se prendem com a actual situação da nossa luta,no plano interno,com particular evidência as tarefas mais prioritárias da nossa luta cuja realização não admite demoras não só, mas também por causa do meu estado de saúde(estava doente,atacado de tosse e são já quase três meses que ando nesse estado,com receio de apanhar TP) e a própria situação de constante instabilidade imposta pelo inimigo nesses últimos tempos,situação que me forçou a fazer um movimento sem precedentes,não me fei possível escrever-vos tão cedo quanto possível.

Contudo,a medida que o tempo já passando,sentia crescer também um peso na consciência pois acreditando que a minha decisão de anular a CREDENCIAL passada ao meu irmão Adalberto poderia ser interpretado pelo mesmo como um propósito deliberado de colocá-lo em xeque,sem uma explicação minha, revoltava-me na medida em que acredito que estais moralmente torturados.

Tendo em conta o estado psicológico em que vos encontrais,resultante da minha decisão,apesar da situação de forte pressão do inimigo,aproveito esta noite para vos escrever essas linhas,para explicar as causas que me levaram a anular a CREDENCIAL e ao mesmo tempo expor-vos também as razoes que me levaram a elaborar a CREDENCIAL,colocando-vos também uma questão crucial,a questão de sobrevivência das FALINTIL para a qual todos nós devemos preocupar.Aliás,foi esta a razão base que me levou a fazer a credencial já anulada.

I-Sobre a CREDENCIAL,razoes da sua elaboração e causas da sua anulação.

Vós os dois conheis melhor do que muitos companheiros aí fora

as dificuldades que a resistência vive no terreno de combate aqui,no plano interno,tanto na resistência clandestina como na resistência armada,pois todos estivestes postados no terreno de combate aqui na nossa Pátria ocupada.

Essas dificuldades situam-se no plano de assistência a guerrilha que foram agravadas com a captura sucessiva dos nossos líderes máximos e pela destruição generalizada das nossas organizações de resistência clandestina em todo o território nacional,reduziu sensivelmente o apoio da frente clandestina à frente armada,em todos os planos,mas mais especificamente no plano de apoio logístico.

Embora as FALINTIL não dependessem totalmente do apoio logístico da frente clandestina para a sua sobrevivência,devo salientar o retalnamento imposto pelos ocupantes com o repovoamento populacional às zonas outrora frequentadas pelos guerrilheiros,destruiu grandemente,melhor dito,limitou enormemente a existência de recursos naturais para a subsistência dos guerrilheiros e isso está comprometendo a capacidade de sobrevivencia das FALINTIL.

Quando nos documentos de reoganização da luta afirmei que a exterminação das FALINTIL não era já uma hipótese aventada mas uma possibidade real,esta minha afirmação tinha e tem um sentido muito vasto,desde o factor militar-mos planos humano e material em confrontacão com o adversário,digo,com os esforços do adversário de exterminação como ainda o plano moral o factor logístico de sobrevivencia.É uma situacão complexa que se interdependem e se condicionam mùtuamente.

A melhoria das tacticas do inimigo reduziram drasticamente a capacidade militar das FALINTIL de realizar operações militares de aniquilamento das forças vivas do inimigo para recuperar o seu material e melhorar a capacidade militar da guerrilha que,no dia -a-dia da sua vida de guerrilheiro, encaram com pessimismo a sua própria sobrevivência a longo prazo.As baixas frequentes em pessoal,a perda constante de armas e munições capturadas pelo inimigo,os gastos frequentes de munições em combates forçados pelo inimigo e na caça para a nossa própria sobrevivência é um factor desalemtador,pois, não temos por onde lancar a mão.

A destruição total das nossas organizações clandestinas reduziram dràsticamente a nossa capacidade de aquisição de material de guerra para fazermos a guerra.Estamos em plena fase de reorganização das nossas estruturas destruidas ou desmanteladas,mas a nossa capacidade esta demasiadamente limitada pelo ataque do inimigo.

O problema logístico é um factor a considerar sèriamente para a sobrevivência das FALINTIL.A redução das zonas de manobra e de abastecimento através do aproveitamento dos recursos que a natureza nos oferece,limita enormemte a capacidade de iniciativa das FALINTIL e influencia negativamente no seu moral.O retalhamento das zonas de guerrilha em pequenas bolsas não nos permite abatermos sagueiros para extraimos o sagú,dificulta-nos a cavar kumbili quando é altura,limi-

ta a nossa iniciativa e empurra-nos a lançarmos mão à outros recursos, indo aos campos da concentração, através de operações ou recorrendo às hortas da população, o que corre enormes riscos-combates forçados e armadilhas preparadas pelo inimigo, o que nos forca ao desgaste, tanto em material e pessoal como físico e moral.

É tendo em conta tudo isso, isto é, se hoje um guerrilheiro morre a apanhar uns grãos de "koto moruk" ou suas folhas para mitigar a fome, se amanha outro morre a evitar "tua didin" ou a abater um sagueiro para extrair sagú, se num outro dia um outro morre nos buracos do "kumbili" ou nas hortas da população a cavar mandioca, etc. para além de que morre diariamente nos combates, nas ligações com a população da zonas inimigas ou entre os diversos agrupamentos, etc, etc. não é difícil calcular quanto tempo as FALINTIL podem aguentar a sobreviver.

Foi a ter em conta tudo isso é que quisemos colocar em enfase a exterminacao das FALINTIL, como uma questão que deveria preocupar-nos a todos, buscando formas de evitarla como uma fatalidade.

Existem possibilidades de conseguirmos algum material de guerra através de compra pelo "contra-bando". Existem possibilidades de arranjarmos algum comer através de compra para alimentar as FALINTIL. Existem possibilidades para arranjarmos, através de compra, alguma coisa para satisfazermos as necessidades básicas dos guerrilheiros, todavia tudo isso precisa de dinheiro e nós não temos.

Mas enquanto os guerrilheiros morrem, lutando péla sua própria sobrevivência, apanhando algum "koto moruk", cavando algum "kumbili ou kuan", cortando algum "tua dikin" ou abatendo algum "akar", etc.etc., vós aí fora, não se negando as dificuldades por que passais ~~aí fora~~, tendes pelo menos o pão de-cada-dia.

Quem deveria financiar a reistência armada e a componente da Resistência no exterior, o CNRM onde deveriam estar incluídos, por obrigação, os partidos políticos timorenses, o que nao acontece.

O RE especial do CNRM não está em condições de financiar a resistência armada.

Após a captura dos nossos líderes máximos, em especial, do Comandante das FALINTIL, Xanana Gusmão, temos vindo a sentir, melhor dito, a receber muito pouco apoio do exterior. Aliás, o nosso desconhecimento sobre as condições existentes ou que existiam, os mecanismos de apoio à RA e as dificuldades de contacto com o companheiro Ramos-Horta até Dezembro/93, levaram-nos a tomar iniciativas a fim de conseguirmos algum apoio financeiro para minorar as dificuldades vividas na RA.

Era dentro deste espírito de satisfazer as necessidades da guerrilha é que decidi fazer a credencial ao irmao Adalberto Alves, na esperança de angariar algum fundo de apoio, pois sentiamos como continuamos a sentir abandonados por todos.

Todavia, por razões que se prendem com questões estruturais e pela necessidade de evitar criar mais confusão na confusão gerada pela situação e pela necessidade de garantir o bom nome do CNRM, decidí anular

a credencial para evitar mais complicações.

2-Entretanto, subsistem as dificuldades mencionadas que até aqui ninguém se dignou a resolver. E nós vamos sendo exterminados a esperar de apoio pelos meios oficiais.

No ano passado, em Julho, recebemos do CNRM-Representante Especial, 4.500(quatro mil e quinhentos)dólares e esse dinheiro foi distribuido aos diversos agrupamentos e organismos da RA e Frente Clandestina, quantia que nem chega para satisfazermos as necessidades vitais da nossa luta, mìnimamente.

Estamos já em Junho, vai fazer um ano que não recebemos nada de ninguém. E vejam, meus irmaos, o abandono a que estamos vivendo, pois se formos a comparar com o passado, Xanana, o nosso líder, até recebia quase mensalmente dinheiro de todo o lado e as organizacoes clandestinas nos apoiavam bem.

Para o vosso conhecimento que no "contra-bando", uma bala de AR15 são 1500(mil e quinhentas)rupias, uma saca de arroz de 50 kilos são 70 mil rupias e isso não é tudo, os nossos que fazem as compras também retiram alguma coisa...emfim...é assim a vida nesta dificílima situação.

Peço, por isso mesmo, o vosso apoio. Repartam o vosso pao que comeis no dia a dia. entre nós.

Sem credencial ou com credencial trabalha-se. Quando vós estivestes na nossa Pátria, suportanto os rigores da guerra na pele, sofrendo directamente a crueldade do regime, não foi necessário credencial para vocês trabalharem.

Eu sei que na pátria de outrém, como emigrantes, também viveis a vida muito mal. Mas tendes também ao vosso alcance muitas possibilidades que ainda não foram exploradas. Vós podeis contribuir para a luta, apoiando os vossos irmaos guerrilheiros com algum dinheiro, muito embora eu saiba que viveis também uma vida de "swasta".

Mas é aqui é que deve pôr à prova a vossa capacidade de imaginação e iniciativa. e acredito que podeis.

Existem muitas possibilidades ao vosso alcance. Ao invés de irem pedir "esmolas" aqui e além, podeis arranjar algum dinheiro com o vosso suor. Não é vergonha nenhuma, não é baixeza, não é humilhação para ninguém, não é desonra se, por exemplo, sacrificais uma noite ou um dia indo lavar os pratos de um hotel, varrer o licho de uma empresa ou um prédio ou algum estabelecimento público, algum jardim, etc. para adquirir alguma moeda, um dólar e contribuir esta quantia para a luta, enviando-o à Resistência Armada. Se, por exemplo, sois um grupo de 20 ou 30 elementos e se cada um sacrificar 4 dias ao mês para arranjar alguma quantia, no fim de cada mês tendes já uma boa quantia para enviar aos vossos irmãos guerrilheiros das montanhas da nossa querida Pátria.

Este gesto vosso, é para muitos constitui algum acto de baixeza, de vergonha, mas para a nossa luta, para nós, os guerrilheiros, vossos irmãos de sangue, para o nosso povo e para os vossos irmãos jóvens mauberes nas vilas ocupadas pelo inimigo, constitui uma manifestação de verdadeira solidariedade para com os nossos sofrimentos, um gesto que vos hon-

ra,um gesto que vos tornará verdadeiros irmãos nossos que acompanham de perto os sofrimentos daqueles que vos fazeis parte.Por isso mesmo não deveis envergonhar-vos com isso.

Não deveis esquecer dos sofrimentos que que passastes ou muitos de vos passaram aqui,na nossa Pátria,nas celas prisionais dos invasores,onde muitas vezes fostes humilhados,maltratados,brutalizados,não poucas vezes forçados a apanhar as fezes dos indonésios com as vossas mãos,a dormir noites seguidas por cima das fezes e urinas dos carcereiros como porcos na pocilga,Deveis viver sempre estes momentos difíceis e deveis pensar sempre que muitos dos vossos irmãos e pais continuam sofrendo as atrocidades do regime,a crueldade dos agressores.

Se os nossos líderes partidários não se interessarem pela sobrevivência dos guerrilheiros,vós não deveis cruzar os vossos braços e assistir impàvidamente os nossos sofrimentos, a nossa exterminação.

O princípio de contarmos com as nossas próprias forças deve regular sempre o nosso pensamento e a nossa acção em todo o momento.Não devemos sonhar em construir castelos no ar,não ides à procura de migalhas ou à espera de promessas dos nossos líderes partidários,dos governantes portugueses ou de outros.Contai primeiro convosco mesmos.Volto a repetir,se puderdes reunir uns 30 a 50 jovrns saídos de Timor e espalhados pelo mundo fora com eles conseguirdes fazer algo por nós,contribuindo cada um 4 dólares mensais,sacrificando a assistencia aos desportes,aos teatros e cinemas,creio que podeis reunir uma peguena quantia para minorar as dificuldades dos vossos irmãos guerrilheiros.Um dólar é dinheiro que se pode comprar um rolo de linhas para remendar os trapos velhos que os vossos irmãos guerrilheiros envolvem o corpo para se defenderem da humidade,dos espinhas, etc.4 dólares é quantia com se pode arranjar várias caixas de agulhas de coser roupa para distribuir aos vossos irmãos.Vinte dólares é quantia que se pode arranjar mais de dez unidades de munições de Ar 15 que muitas vezes os vossos irmãos vertem o seu sangue para as conseguir.

São apenas ideias que vos apresento no sentido de passarem a preocupar-se mais com os nossos sofrimentos e passarem,sobretudo,do simples desejo à acções concretas de apoio,contando convosco mesmos,para apoiar os vossos irmãos guerrilheiros que sentem a falta de tudo,mas apesar disso desprezam tudo o que uma vida oferece para servir unicamente a Pátria,lutando e morrendo pela sua libertação.

NOTA:Chamo a vossa atenção para não misturarem as coisas.Se por acaso tiverem algum programa de trabalho do CNRM-representação externa, deveis cumpri-lo primeiro;se fizerem normalmente alguma quota mensal(e acredito que tendes feito)não deveis misturarlas.O que vos peço é uma contribuição à parte,é um apelo que vos faço,essencialmente,à vós,os jovens que saistes da nossa Pátria e a outros que por razoes diversas sempre estiveram na pátria estrangeira para se preocuparem na materialização deste apelo.

Se puderem,depois de cada dois meses,enviarem alguma quantia até já é muito bom,pois estamos já há quase um ano sem receber nada.

Acredito que podeis,tenho confiança na vossa capacidade de ini-

ciativa,na força da vossa vontade e na vossa determinação para a acção, apoiando-nos.Devo informar-vos que nesses últimos dois anos após a captura dos nossos lideres máximos,em especial,do nosso sábio,XG,o nosso mais querido irmão,sentímos mais abandonados,noutras palavras,o peso do abando ganha maior dimensão sobre nós e em todos os planos.

II-Persistem dificuldades enormes no plano de ligação e comunicação com o exterior e deste para o interior da Pátria.Há necessidade de assegurarmos essa via que o irmão Donanciano utilizou para fazer chegar a sua primeira mensagem ao irmao comandante Nunura.

O intermediário em terras do ocupante tem ligações operacionais comigo através do companheiro Nunura e por outro intermediario que não me arrisco a mencionar o seu nome.

Há que,por isso mesmo, assegurarmos esta via,a sua operacionalidade e eficiencia.É uma das vias oficiais do CNRM,pelo que deveis pôr ao corrente do companheiro Dr.Ramos-Horta.

O funcionamento desta via dependerá directamente de mim para evitar que seja prejudicada,sem necessidade.

Espero que da vossa parte haja correspondência de esforços e preocupações no sentido de nos mantermos efectivamente ligados e, assim,melhor respondermos as cada vez mais crescentes necessidades da nossa luta.

III-Peço-vos também que nos escreva sempre,informando a tempo o que se passa aí fora.

É que muitas vezes"ligações"e"vias"privadas,familiares trazem informações,contam notícias e informações que necessitamos mas que as vias oficiais não o fazem.

Informem-nos sempre a situação da nossa frente diplomática,as dificuldades porque passais,a situação política da comunidade timorense aí fora,com total imparcialidade.Deveis informar tudo,até mesmo os aspectos que se julgam secundárias pois, as vezes é nesses aspectos menos considerados é muitas vezes que encontrámos o nó das questões,a solução dos nossos problemas.

Devo informar-vos que desde Abril de '93 até hoje,só recebí um bilhete do companheiro Ramos-Horta,o seu relatório,melhor dito,uma cópia do seu relatório e também uma cópia da carta do mesmo ao nosso líder máximo,o prisioneiro de Cipinang,bem como a primeira msg micro/cassete do mesmo.

De resto não recebemos nada e por cada dia que passa,sentimos que o vosso desinteresse para com a situação interna da nossa luta,sentimos o vosso abandono,pois se com XGusmao,o nosso maior sábio não perdestes uma única oportunidade para lhe escrever,informado tudo,porque então que nós que somos analfabetos,inexperientes em questoes de Comando Superior da luta,com dificuldades de toda ordem ninguém se interessa em nos escrever?Coloque esta questão aos jovens,meus irmaos que sairam da nossa Pátria.Coloque também ao Terus-Constâncio,este meu amigo que nos esqueceu.

Sinto-me decepcionado e até aqui não compreendo a vossa atitude.

Não compreendo o desinteresse dos nossos líderes partidários e não compreendo também o mantenimento do status quo da "vida politica timorense".Sobre este assunto estou escrevendo algumas linhas e brevemente será enviada para ser divulgada.

Enfim....reconhecemos que não podemos igualar-nos ao nosso líder máximo mas....apesar disso vamos dando à nossa luta o melhor de nós mesmos,a nossa própria vida,o nosso sangue e contribuir para ela, a luz, com as nossas dificuldades,erros e desgraças.

Espero,por isso meus queridos irmãos Adalberto e Donanciano para que ultrapassem as barreiras do legalismo e passem a escrever-nos, enviando as vossas opiniões,as vossas sugestões,as vossas dificuldades bem como se providênciem no sentido de nos mandar jornais portugueses que constam artigos de interesse para a nossa luta e a nossa própria formação cultural,mas sobretudo,dos assuntos que dizem respeito a nossa luta,a partir de Abril do ano pasaado,93,até hoje.Devo informar-vos também que até aqui nem recortes nos chegam às maos.É um isolamento em todo o sentido da palavra.

Finalmente,espero que o companheiro Adalberto tenha compreendido as causas que estiveram na base da minha decisão de anular a credencial de Agosto/93.Espero e exijo-vos queridos jovens,para que continuais sendo modelo de disciplina,submissao e entrega total a luta.

Termino,enviando-vos mais uma vez um grande abraço do tamanho da distância que nos separa e os meus votos de maiores êxitos na vossa batalha não menos dificil e abnegada.

Pátria ou Morte!
A Luta Continua Sem Treguas em Todas as Frentes!
Resistir e Vencer!

Montanhas de Timor-Leste,no décimo nono ano de Resistencia Armada

Do vosso irmão de sempre

Nino Konis Santana
Chefe do Conselho

Ps:- Desculpem-me os borrões e erros. É a realidade pela qual passamos, deficiências gerais, técnicas, culturais, inexperiência e situações de permanente instabilidade.